

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE - SEMA-MS
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA - MS

**RELATÓRIO COMPILADO DO
ENCONTRO PARA A POLÍTICA DE PESCA
DE MATO GROSSO DO SUL**

PERÍODO: 05 A 08 DE JUNHO DE 1995
CAMPO GRANDE - MS

ÍNDICE

	Pág.
I - INTRODUÇÃO.....	2
II - DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS	3
III - CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES	3
ANEXO I - A SITUAÇÃO DA PESCA NO MS/ PROBLEMAS DETECTADOS.....	5
ANEXO II - PROPOSTAS PARA SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DETECTADOS.....	9
ANEXO III - PETRECHOS DE PESCA.....	13
ANEXO IV - AVALIAÇÕES.....	15
ANEXO V - RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DOS TRABALHOS DOS GRUPOS	17

1- INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se ao trabalho realizado durante o Encontro para a Política de Pesca de MS, tendo por base a metodologia ZOPP.

O Encontro realizou-se no período de 05 a 08 de junho de 1995, e teve lugar nas dependências da SEMA-MS, e contou com a participação de diversos setores da SEMA, IBAMA, EMPAER, EMBRAPA, Universidades, Federação, Colônias e Associações de Pescadores, comerciantes de pescado, Empresários de Turismo, etc.

O objetivo principal do Encontro foi o de identificar propostas para a Política de Pesca de MS.

A abertura do evento foi feita pelo Sr. Secretário de Estado do Meio ambiente, Dr. Frederico Luiz de Freitas Junior, tendo em seguida passado a palavra ao Coordenador Geral da Secretaria Nacional de Turismo, Dr. Paulo Renato Moraes Loes, para o Superintendente Estadual do IBAMA, Dr. Lysias Campanhã e finalmente para o Presidente da Assembléia Legislativa, Dep. Roberto M. Orro.

A plenária para as palestras contou com um público em torno de oitenta pessoas, e a partir do segundo dia, foi selecionado em grupo menor, em torno de trinta e cinco (35) pessoas para que o trabalho fosse iniciado.

Para moderação, o Seminário contou com os trabalhos de FRANCISCO DE ASSIS MESQUITA ALMEIDA, moderador credenciado pela GTZ e contratado para o referido evento. Os trabalhos seguiram as regras da visualização e da participação, como preconizado pela metodologia ZOPP.

Como subsídio para as discussões do Encontro, foram realizadas palestras sobre os temas: Manejo Pesqueiro em Águas Interiores, Programa de Ordenamento Pesqueiro de MS, Pesca Desportiva e Pesca Comercial.

As palestras foram proferidas pelos seguintes palestrantes:

- Sr. Miguel Petrere - UNESP
- Sr. Agostinho Carlos Castella - EMBRAPA
- Sra. Janice Peixer - SEMA-MS
- Sr. Orozimbo G. Decenzo - ACERT
- Sr. Asturio F. dos Santos - ASPADAMA
- Sr. Marcos S. Conceição - PESCA & CIA
- Sr. Artur S. Moreira - Fed. dos Pescadores MS
- Sr. Manuel Linares - Frigorífico de Pescado
- Sr. Antônio Teleginski - Pastoral da Pesca

2 - DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Inicialmente o moderador fez uma breve introdução sobre a metodologia ZOPP, utilizando “Flipcharts”, onde foi discutido seu significado, seu objetivo, suas características, sua importância e suas etapas.

2.1 Técnicas de Visualização

Foi feita uma apresentação das técnicas que seriam utilizadas para que todos recebessem as instruções necessárias.

2.2 Problemas Detectados

Com base nas palestras realizadas, iniciou-se em plenário, num grupo menor, a detecção de problemas, quando foi pedido a cada participante uma breve reflexão sobre o que tinha sido apresentado e discutido até o momento, para então formular os problemas enfrentados pela Pesca em MS. Através dos procedimentos usuais para a formulação dos problemas e após discussões normais para esse momento, não houve dificuldades para que o grupo formulasse os principais problemas, que foram agrupados em sete temas. Vide anexo I.

2.3 Propostas para Solucionar os Problemas Detectados

Após a formulação dos problemas, o grupo foi dividido em dois sub-grupos, quando então os participantes passaram a formular as propostas para solucionar os problemas detectados, obedecendo o mesmo agrupamento dos temas da análise de problemas.

3- CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

No decorrer das discussões sobre Análise de Problemas e Propostas para Solucionar os Problemas Detectados, logo percebeu-se que o tempo era insuficiente para aprofundar questões. Mesmo assim, todos os problemas e todas as propostas relacionadas nos anexos I e II foram consensuadas.

Uma proposta do tema “**Legislação**”, referente a tipos de petrechos de malha, definição de locais, períodos e medidas começou a ser discutida e alguns pontos foram consensuados conforme anexo III.

Pontos relevantes e que inquietavam os participantes foram bastante discutidos e consensuados tais como:

- manter a cota de 30 Kg mais 1 exemplar como medida intermediária até que dados técnicos venham indicar novos parametros;
- uso da tarrafa para pesca do curimbatá;
- instituir um grupo de trabalho permanente e responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento da política da pesca;
- criar um dia de debates mais amplo sobre o tema: Pesca com Petrechos ora proibidos.

Os resultados do evento foram frutos de um trabalho participativo e democrático, cabendo agora às autoridades e órgãos competentes a implementação das propostas apresentadas, que em uma outra oportunidade poderão ser detalhadas, definindo-se os meios para implementá-las, os períodos e as responsabilidades.

As avaliações do evento em termos de método, conteúdo, participantes e moderação, foram realizadas pelos próprios participantes, e de um modo geral foram bastante positivas. Os resultados aparecem no anexo IV e demonstram que o evento realizou-se a contento e que o objetivo estabelecido foi alcançado. Os resultados positivamente obtidos só foram possíveis devido à dedicação e seriedade dos participantes que, sempre conseguiram atingir com êxito a execução das tarefas.

A N E X O I

A Situação da Pesca no MS

A SITUAÇÃO DA PESCA NO MS

PROBLEMAS DETECTADOS

Fiscalização

- Ausência de uma fiscalização eficiente por falta de equipamentos e pessoal especializado;
- Falta de helicóptero para melhorar a fiscalização;
- Pesca em áreas de Reserva Permanente (Cará-Cará);
- Pesca Predatória no período da Piracema;
- A matança dos peixes fora de medida e lançados à margem;
- Intensa movimentação de embarcações sobre os cardumes;
- Comportamento inadequado de turistas em relação a fauna;
- Pesca de isca sem habilitação; e
- Pesca predatória com utilização de redes, tarrafas e espinhéis.

Informação

- Não reconhecimento da pesca profissional como atividade produtiva da região;
- Selos para lacrar peixes pagos e não sabemos a sua aplicação;
- Falta de orientação aos que adentram o Pantanal;
- Guias de Controle de Pescado preenchidas incorretamente;
- Conflito muito forte entre pesca profissional e esportiva;
- Perseguição do pescador profissional por determinados setores sociais;
- Desconhecimento dos conceitos de pescador amador e profissional;
- Falta de conscientização do pescador, para a valorização e crescimento das colônias;
- Falta de estrutura e informações aos pescadores;
- Falta de campanhas educativas e de informação;
- Má informação a respeito da atividade;
- Falta de orientação para comercialização pelos ribeirinhos;
- Falta de esclarecimento pelos órgãos competentes;
- Falta de divulgação da legislação em vigor;
- Dificuldade de diálogo entre os clientes da pesca;
- Comportamento inadequado de turistas em relação à fauna.

Legislação

- Pesca profissional pouco produtiva por falta de petrechos mais adequados;
- Falta de legislação para apoiar o uso de petrechos de malha;
- As multas altas exercidas aos pescadores profissionais, quando apreendidos seus materiais;
- Falta (?) de legislação no uso de defensivos agrícolas, próximos aos cursos d'água;
- Diferença da legislação nos rios dos Estados (MS, MT e SP);
- Leis inadequadas para regiões diferentes;
- Contradição da política de pesca estadual;
- Legislação contraditória;
- A cada mudança de governo, muda-se a legislação pesqueira;
- Legislação conflitante na pesca profissional, SEMA X IBAMA;
- As leis atuais da pesca no Estado (MS) são parciais;
- Exigência da licença federal de pesca;
- A introdução indiscriminada de pescadores profissionais de outros Estados no MS feita pelo IBAMA;
- Falta de critérios para expedir a carteita do pescador profissional;
- Bi-tributação cobrada ao pescador amador;
- Falta de uma política pesqueira eficiente no Estado;
- Preocupação demasiada com a cota para a pesca amadora;
- Ausência de cotas do pescado para comercialização com base no esforço de pesca;
- Falta de um ordenamento na captura da “isca viva”;
- Falta de legislação para a captura de espécies ornamentais na natureza; e
- Não acompanhamento da subida dos peixes (grandes cardumes) até a desova, por parte da fiscalização.

Ordenamento

- Falta de obediência às recomendações técnicas há muito existentes;
- Conflito entre amadores e profissionais onde um acha que o outro o atrapalha (e vice-versa);
- Concentração de hotéis e pesqueiros em determinadas áreas do Pantanal;
- Desorganização no escoamento da produção;
- Falta de zoneamento para pescas amadora e profissional;
- Permissão de acampamento às margens dos rios, desordenadamente;
- Área de camping são desordenadas nas margens dos rios;
- A pesca é exercida desordenadamente;
- Excesso de pescadores nos meses de setembro e outubro;
- Excesso de barcos pesqueiros de grande porte; cujas ondas (na água) causam desbarrancamento;
- Excesso de hotéis e má distribuição dos mesmos;
- Pescaria em peixes já encardumados;
- Turismo desordenado; e
- Inexistência de manejo para captura de “iscas vivas”.

Pesquisa

- Permite-se a pesca sem que se conheça o volume dos recursos;
- Faltam estatísticas confiáveis (banco de dados);
- Descontinuidade da coleta de informações sobre a pesca;
- Falta de conhecimento da dinâmica dos cardumes de peixes nos nossos rios;
- Insuficiência de pessoal especializado para estudo da pesca;
- Concentração da pesca sobre poucas espécies;
- Indefinição de prazo para confecção de pesquisa;
- Falta de informações científicas;
- Falta de dados confiáveis, através da SEMA;
- A ausência de estudos dos estoques que sofrem maior exploração;
- Falta de informação básica sobre a biologia das espécies de peixes;
- Captura de peixes além da capacidade da bacia pesqueira;
- Diminuição dos estoques pesqueiros;
- Falta de plasticidade no período em que a pesca é fechada na época da reprodução;
- Falta de investimento nos técnicos para a pesquisa;
- Deficiência de pesquisa em outros rios (ex. Bacia do Paraná) do Estado;
- Sobrecarga de motores nos pequenos rios do Estado;
- Não houve pesquisa para determinar a política da pesca; e
- Óleo 2 tempos altamente poluente e frequentemente “lançado” nas águas.

Conservação do Meio Ambiente

- Lixos em grande quantidade no Pantanal;
- Poluição causada pelos centros urbanos e povoados;
- Contaminação do pescador por mercúrio provenientes dos garimpos;
- Introdução de espécies exóticas na Bacia do Paraguai (iscas vivas);
- Construção de diques e barragens;
- Assoreamento dos rios pelo desmatamento das matas ciliares;
- Introdução de “isca viva” de outros Estados sem controle sanitário;
- Destruição dos afluentes dos rios;
- Obstrução de lares de reprodução; e
- A desobediência às leis ambientais, ocasionando queimadas e aterros de “igarapés”, extinção de vegetação e não preservação dos ecossistemas.

Política

- Incipiência de dados técnicos por insuficiência de recursos financeiros;
- Falta de investimentos nos técnicos das instituições estaduais;
- Má vontade política diante do problema pesqueiro; e
- Falta de apoio por parte do Governo à pesca artesanal.

A N E X O I I

Propostas para Solucionar os Problemas Detectados

PROPOSTAS PARA SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DETECTADOS

Fiscalização

- Assegurar a destinação dos recursos orçamentários à Polícia Florestal;
- Aumentar o contingente na fiscalização;
- Buscar parcerias na fiscalização;
- Capacitar pessoal para a fiscalização;
- Capacitar pescadores para a fiscalização;
- Garantir pescadores para a fiscalização;
- Garantir equipamentos e insumos inerentes a atividade;
- Adquirir 02 helicópteros;
- Evitar a transferência dos policiais florestais para outras corporações;
- Separar a Polícia Florestal da PM a exemplo do Corpo de Bombeiros;
- Realizar patrulhamento misto;
- Desenvolver ampla campanha de conscientização a respeito da pesca predatória;
- Realizar campanha de conscientização para proteção dos cardumes;
- Reforçar a fiscalização das faixas de preservação permanente;

Informação

- Realizar uma campanha para a divulgação da legislação da pesca;
- Realizar campanha de conscientização diretamente para os pescadores cadastrados na SEMA-(mala direta);
- Realizar uma campanha específica sobre a importância das Guias de Controle de Pesca retorno das informações;
- Treinar pessoal interessado para guia turístico;
- Definir os pontos estratégicos de realização das campanhas;
- Realizar campanha de divulgação sobre direitos e deveres das diferentes categorias de pescadores;
- Envolver os vários segmentos do turismo para a campanha de conscientização;
- Realizar campanhas em lugares estratégicos para orientação ao turista;
- Confeccionar uma cartilha para orientação dos procedimentos adequados no Pantanal;
- Procurar apoio das instituições (SEBRAE, UFMS, etc.);
- Buscar formas alternativas de aproveitamento do pescado;
- Esclarecer a forma de soltura dos peixes fora de medida; e
- Mobilizar os segmentos envolvidos com a pesca/turismo para campanha de conscientização para os turistas.

Legislação

- Definir área, períodos, medidas e tipos de petrechos (malhas);
- Revisar as leis estaduais de pesca e sugerir critérios à legislação Federal visando a harmonização destas;
- Sugerir a criação de mecanismos de revisão da legislação Federal e do mercosul;
- Consolidar portarias, decretos e normas em uma lei permanente para a pesca no MS;
- Revisar a legislação para expedição de carteiras de pesca profissional e amadora;
- Estipular cotas de pescado por espécie de acordo com os estoques existentes para cada um dos segmentos da pesca;
- Manter a cota de 30 Kg mais 1 exemplar como medida intermediária até que dados técnicos venham indicar novos parâmetros; e
- Criar legislação específica para captura das iscas vivas, espécies ornamentais e acompanhamento de cardumes na Piracema.

Ordenamento

- Criar um grupo (sistema) de entrepostos de desembarque de pescado visando concentrar coleta de dados, fiscalização etc, baseado em programa de zoneamento;
- Desenvolver um programa de zoneamento (macro e micro) para distribuição da infraestrutura (hotéis, camping etc) considerando a capacidade de suporte das regiões; e
- Formular um código de postura para os pescadores e demais usuários de pesca.

Pesquisa

- Desenvolver estudo para recuperação das matas ciliares;
- Recuperar as matas ciliares;
- Monitorar o processo de assoreamento dos rios estaduais;
- Fortalecer o programa de ordenamento da pesca em MS
- Identificar e monitorar o perfil sócio-econômico dos segmentos ligados a pesca;
- Avaliar a quantidade de pescado capturado clandestinamente;
- Implantar um programa para avaliação dos principais estoques pesqueiros da região;
- Aprofundar pesquisas com vistas ao aperfeiçoamento do período de pesca;
- Fortalecer institucionalmente a administração e pesquisa do pescado no MS;
- Estabelecer convênio com instituições de pesquisa CNPQ/UFMS/CECITEC;
- Possibilitar a obtenção de informações sobre a coleta e comércio das iscas no MS;
- Implantar um programa de pesquisa da biologia das principais espécies;
- Determinar a capacidade de suporte dos rios quanto ao número de barcos a motores;
- Destinar uma fração dos recursos oriundos da cobrança “usuário pagador” do comitê de bacia para estudos e monitoramento dos recursos hídricos.

Conservação do Meio Ambiente

- Construir usinas de reciclagem;
- Realizar uma campanha para o uso de aparelho que “recupere” o mercúrio;
- Reformar a lei que regula a construção de diques e aterros e fazer cumprir as referidas leis;
- Mapear todas as baías de ligação perene para proibir qualquer atividade econômica nestas áreas;
- Criar santuários de desova dentro do zoneamento;
- Avaliar a relação custo/benefício do projeto da hidrovia para o MS;
- Distribuir sacos de lixo através da Polícia Florestal para a conscientização quanto ao destino do lixo;
- Reproduzir “isca viva” em cativeiro, através da piscicultura;
- Implantar usinas de tratamento de esgoto;
- Esgoto - receber da SEMA a orientação completa da construção e do tipo a ser empregado no Pantanal; e
- Solicitar através dos órgãos ambientais governamentais e não governamentais e Polícia Florestal a intervenção do exército nos garimpos.

Política

- Criar sub comitês da pesca (constituição mista) dentro dos comitês de bacia dos rios Paraguai e Paraná;
- Maior investimento das instituições estaduais nos seus técnicos (cursos de especialização, treinamento);
- Realizar foruns (como este) bianuais, isto é, no começo e meio de cada gestão dos governos estaduais;

A N E X O III

Petrenchos de Pesca

PETRECHOS DE PESCA

Propostas Consensuadas

- Definir no processo de zoneamento áreas para uso de petrechos especiais;
- Liberar a tarrafa somente para corimbatá no Rio Paraguai, delimitando considerável distância de hotéis pesqueiros;
- Proibir o uso da tarrafa dentro do perímetro urbano ou em frente às concentrações turísticas fixas;
- Abertura da tarrafa de corimba, sendo setorizada as áreas dos rios;
- Pescar com tarrafa corimbeira no Rio Paraguai (só capturar corimba);
- Realizar zoneamento;
- Definir cota/monitoramento/esforço;
- Realizar avaliação posterior;
- Criar um dia de debates mais amplo sobre o tema: Pesca com petrechos ora proibidos.

Propostas não Discutidas

- Liberar tarrafa para corimba em todos os rios;
- Liberar a tarrafa curimbeira, desde que seja lacrada pela SEMA;
- Pesca com tarrafa específica para curimbatá, somente regulada com cota;
- Tarrafa de 2,80m, locais específicos, cota de 200 ton/mês no Rio Miranda, podendo ser alterada para mais ou menos;
- Monitorar intensivamente as espécies sob pesca com petrechos especiais;
- Ampliar o número de espécies levando em conta a produtividade destas, e uso de petrechos seletivos;
- Abertura da tarrafa para curimbatá conforme a portaria 022 do IBAMA;
- Aumentar o tamanho da tarrafa de isca viva para 3 m de altura, malha 2 a 5 cm, linha 050 mm;
- Adequação do problema social do profissional com a preservação do meio ambiente;
- Criar dentro das colônias um sistema de informação/esforço;
- Liberação da tarrafa corimbeira com cota pré-estabelecida até que se conheça o potencial de estoque, para novas diretrizes;
- Liberar uso de rede de emalhe no Rio Paraguai com malhas adequadas aos tamanhos mínimos estabelecidos;
- Adequar a legislação estadual à federal para águas represadas do Rio Paraná;
- Autorizar somente nos meses de setembro e outubro;
- Pesca com tarrafa para capturar curimbatá 60 dias por ano, agosto e setembro;
- Liberar a pesca do curimbatá no MS somente para pescadores deste Estado por razões sociais regionais;
- Cabe às colônias de pescadores do Estado fiscalizar junto a polícia;
- Penalidades pelo mal uso da tarrafa: Exemplo - captura de outras espécies.

ANEXO IV

Avaliações

AVALIAÇÃO FINAL

	SIM	NÃO	EM PARTE
As suas expectativas foram atendidas?	***** *****		***** *****
O conjunto de atividades identificado poderá levar ao alcance dos objetivos?	***** ***** *****		*****
Os problemas identificados retratam a realidade?	***** ***** ***		***** *
A forma de trabalho facilitou a execução das tarefas?	***** ***** * **		***** *****
A moderação facilitou o andamento dos trabalhos do encontro?	***** * ***** *****		**** ****
Você gostaria de aplicar este método de trabalho sem outras reuniões?	***** * ***** * *****	**	
Você acha que o tempo do Encontro foi suficiente?	** **	***** * ***** * **	*** **
Você ficou satisfeito(a) com o local do Encontro?	***** * *****		***** * * * *

A N E X O V

Relação dos Participantes dos Trabalhos dos GRUPOS

PARTICIPANTES DOS TRABALHOS DOS GRUPOS

Equipe da SEMA-MS que participou como facilitadora

NOME	INSTITUIÇÃO
01 - Roberto Ricardo M. Gonçalves	SEMA-MS
02 - Janice Peixer	SEMA-MS
03 - Luciene A. Cândido	SEMA-MS
04 - Francisca de Albuquerque	SEMA-MS
05 - Darci Caetano dos Santos	SEMA-MS/CIPMFlo

Demais participantes

NOME	INSTITUIÇÃO
06 - Miguel Petrere	UNESP
07 - Agostinho Catella	CPAP/EMBRAPA
08 - Flávio Nascimento	CPAP/EMBRAPA
09 - Carlos S. Matoso Braga	CIPMFlo
10 - Orozimbo Decenzo	ACERT
11 - Marcos Silveira Conceição	Pesca & Cia
12 - Astúrio Ferreira	ASPADAMA
13 - Artur S. Moreira	Federação dos Pescadores
14 - Antônio Teleginsky	SEMA-SP
15 - José Luiz Gonçalves	UFMS
16 - Antônio José Teodoro	Pesquisador
17 - Reinaldo F. F. Lourival	Conservation International
18 - Aza Roy Schmidt	Cabana do Lontra
19 - Ari Ibanhes Xavier	Encotur S/A
20 - Carlos Roberto Santana	Pérola do Pantanal
21 - José Antônio Venturini	Cabana do Pescador
22 - Ebe de Almeida Albuquerque	Pres.da Assoc.Pesc.Prof.de Aquidauana
23 - Vicente Mociaro	Pres.da Colônia dos Pesc.de Corumbá
24 - Armando Garms	UFMS
25 - Maurício Cury	ASMAQ
26 - Alec Krüse Zeinad	Pesca & Cia
27 - Eurico de Lima	Pres.da Colônia dos Pesc.de Aquidauana
28 - Raimundo Sales do Nascimento	Pres.de Colônia dos Pesc.de Coxim
29 - Ramão Vicente de Arruda	Pres.da Coop.de Pesca de Corumbá
30 - José Carlos Pavan	Pres. da Colônia dos Pesc. de Três Lagoas
31 - José Alves Braneo Correia	Colônia dos Pescadores de Coxim
32 - Gerson Bueno Zahdi	IBAMA-MS
33 - Edilaine Franceschini	FEMA-MT
34 - Carlos Eduardo Goes	Comerciante de iscas vivas
35 - Luis Acorsi	Parada do Pescador
36 - Manoel Linares Roda	Comerciante de Pescado (Frigorífico)